

METODOLOGIA DE INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS: um estudo de caso na INCEPS – UFPB – Campus III

Maria do Socorro Araújo, Raissa Dália Paulino¹, Genyson Marques Evangelista¹, Elaine Cristina Dantas da Cruz¹, Danielly Cristina da Rocha Escorel¹, Joaquim Carlos Lourenço¹, José Emanoelton¹

CCHSA – UFPB¹ incepssol@yahoo.com.br

Área: Movimentos sociais da terra

INTRODUÇÃO

Devido a quase ausência de pesquisas empíricas que analisem o estado das iniciativas solidárias (EID; GALLO, 2007), o presente trabalho apontou para uma nova metodologia de incubação de empreendimentos solidários. Para tanto, cabe a definição de economia solidária que, segundo Singer (1999), é um conjunto de experiências coletivas de trabalho, produção, comercialização e crédito, organizadas por princípios solidários, espalhadas em diversas regiões do país e que aparecem sob diversas formas. Neste caso, de acordo com Gaiger et al (1999), os empreendimentos econômicos solidários podem explicar um novo e complexo tecido social, onde os setores populares desenvolvem as suas atividades produtivas, cujo objetivo não é, prioritariamente, a acumulação de capital, mas a sobrevivência de quem neles trabalha. Após esta breve exposição, abordou-se o movimento das incubadoras e da Incubadora de Empreendimentos Solidários, a INCEPS, especificamente. De acordo com a ANPROTEC (1998), as incubadoras de empresas são empreendimentos destinados a amparar o estágio inicial de empresas nascentes que se enquadram em determinadas áreas de negócios. Neste caso, a incubadora pode ser compreendida como um ambiente flexível e encorajador em que são oferecidas facilidades para o surgimento e o crescimento de novos empreendimentos. Assim, segundo Dornelas (2002, p. 21), “uma incubadora de empresas é um mecanismo [...] de aceleração do desenvolvimento de empreendimentos [...], mediante um regime de negócios, serviços e suporte técnico compartilhado, além de orientação prática e profissional.” Adiciona-se, a essa definição, a exposição de Nadas, Nordtvedt e Vinturella (1991), em que uma incubadora de empresas deve oferecer uma estrutura compartilhada a seus incubados, com suporte administrativo, controlando os seus custos pelos serviços prestados, treinamentos e consultorias específicos para cada incubado. Diante do exposto, torna-se necessário descrever o movimento histórico das incubadoras, em que sua origem aponta para o final da década de 1950, em Nova York, como consequência da proliferação dos parques tecnológicos nos Estados Unidos da América (McKEE, 1992). Já no Brasil, a primeira incubadora de empresas surgiu em 1985, na cidade de São Carlos no Estado de São Paulo. Atualmente, reporta-se a um número de aproximadamente 226 incubadoras, com um crescimento nos últimos anos de, aproximadamente, 220% (ANPROTEC, 2002), fato este que se deve ao Brasil está associado como um dos países que tem a maior atividade empreendedora do mundo. Entretanto, como o objetivo deste artigo está atrelado a uma incubadora de empreendimentos solidários – a Incubadora de Empreendimentos Populares e Solidários (INCEPS), faz-se mister ressaltar que a importância do desenvolvimento de ações voltadas com esta finalidade deve-se ao papel dado às incubadoras que, servindo de agente de crescimento econômico regional, têm em vista o enfoque da sócio-sustentabilidade de empreendimentos coletivos, contendo, como prioridade, a luta contra as desigualdades, orientada pela chamada economia solidária do trabalho. Deste modo, a economia solidária ressurgiu como um resgate da luta histórica dos trabalhadores, como defesa contra a exploração do trabalho humano e como uma alternativa ao modo capitalista de organizar as relações sociais dos seres humanos entre si e destes com a natureza,

propiciando a sobrevivência e a melhoria da qualidade de vida de milhões de pessoas em diferentes partes do mundo.

Objetivos

Este trabalho teve como objetivo geral apresentar a metodologia de incubação em empreendimentos solidários desenvolvida pela INCEPS da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus de Bananeiras e como objetivos específicos descrever o histórico do movimento das incubadoras, bem como defini-las; conceituar a INCEPS e os seus objetivos; estabelecer a importância do desenvolvimento de empreendimentos solidários e expor um mecanismo de avaliação da metodologia de incubação.

Metodologia

Entende-se que a pesquisa consiste na execução de um conjunto de ações e de estratégias planejadas no projeto de pesquisa, integradas e harmonizadas seqüencialmente, para a geração de conhecimento original, de acordo com certas exigências e condições. (GARCIA, 1998). No caso deste trabalho, utilizou-se a taxionomia de Vergara (2006) quanto aos critérios de classificação da pesquisa. Deste modo, quanto aos fins, a presente pesquisa caracterizou-se como exploratória e descritiva. Quanto aos meios de investigação, incluiu-se no grupo das pesquisas bibliográficas e em um estudo de caso.

Resultados e Discussão

Após um período de discussão entre professores da UFPB, surge a Incubadora de Empreendimentos Solidários, denominada INCUBES, que foi institucionalizada aos 11 de setembro de 2001, sendo subordinada à Coordenação dos Programas de Ação Comunitária (COPAC), órgão da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Federal da Paraíba (PRAC/UFPB). Inicialmente, a INCUBES foi instalada no Campus I da UFPB em João Pessoa e no Campus III em Bananeiras. Percebendo a necessidade de dar um salto de qualidade, em dezembro de 2005 a INCUBES se divide e a incubadora do Campus de Bananeiras passa a se chamar INCEPS (Incubadora de Empreendimentos Populares e Solidários). Assim, continuam as atividades da INCEPS, no campo da economia solidária popular, seguindo a trilha já posta em prática por uma das incubadoras mais antigas da rede universitária. (www.cft.ufpb.br/inceps, 2007). A INCEPS tem como objetivo geral: participar, junto aos trabalhadores, de sua educação política voltada à promoção do trabalho e da renda e como objetivos específicos: 1. Incentivar os trabalhadores, por meio de processos educativos e técnicos, para a superação da situação do não trabalho; 2. Contribuir para a organização de empreendimentos solidários e populares, promovendo a ocupação pelo trabalho e renda; 3. Efetivar procedimentos pela educação popular para o exercício da economia solidária e da autogestão; 4. Atuar, junto aos trabalhadores, na busca de sua auto-organização; 5. Valorizar ações práticas em empreendimentos de trabalhadores/as que exercem valores éticos voltados à justiça, à igualdade, à liberdade e à felicidade e 6. Exercitar os seus membros na produção acadêmica, em campos da economia solidária e autogestão, da extensão universitária, dos movimentos sociais populares e da educação popular. Para por em prática os seus objetivos, a INCEPS emprega uma metodologia de incubação de empreendimentos solidários em que, primeiramente, identifica-se a necessidade de organizar uma comunidade para a melhoria da sua qualidade de vida, tendo em vista o desenvolvimento de um empreendimento solidário, observando a realidade das demandas e as potencialidades do local onde poderá ser desenvolvida a atividade dos grupos apoiados e incubados pela INCEPS, que será a incubadora responsável pelo empreendimento. Entretanto, de acordo com Costa, Oliveira e Melo Neto (2006), esta metodologia, que atua na realidade para a produção voltada para o mercado, será uma atividade de constante renovação de análises e atualização em seus encaminhamentos devido à complexa rede de relações entre a Incubadora, os processos educativos e a educação popular, a produção acadêmica, o mercado, os aspectos econômicos gerenciais, os serviços prestados, a autogestão e os valores éticos e o acompanhamento, a avaliação e o apoio. Neste caso, cabe à INCEPS apresentar e sensibilizar os atores envolvidos, por meio de discussões dos temas que poderão ser trabalhados no empreendimento; demonstrar as alternativas para a geração de trabalho e renda na comunidade e formar e consolidar o grupo de incubadores que atuará

no empreendimento. Após realizadas estas observações, parte-se à demonstração das três fases deste processo de incubação, que são: **Pré-incubação** – compreende a **aglutinação da comunidade** para voltar-se à ocupação e renda com a utilização de reuniões informais e sistemáticas, dinâmicas de grupo, dramatizações, *brainstorming*, seminários para a criação do espírito de equipe e para a socialização dos conhecimentos; o **diagnóstico da situação** por meio da pesquisa-ação; a **escolha da atividade** econômica; o **estudo da viabilidade**; a **capacitação técnica e a mobilização** e a **organização dos membros** da comunidade assistida; **Incubação** – compreende a **elaboração do plano de negócio** por meio de pesquisas e da elaboração do projeto; a **organização do empreendimento e do cenário** da produção; a **negociação** do projeto; a **análise da qualidade da matéria-prima e do produto** a ser trabalhado; o desenvolvimento do **treinamento por imersão** e a **implantação** do empreendimento e **Desincubação** – compreende a **inserção e a atuação** da comunidade no mercado; a assessoria para a implementação das atividades realizadas; a **avaliação do grau de autonomia** da comunidade, considerando o planejamento, a organização, a direção e o controle do empreendimento, a disposição da ajuda coletiva, a formação de parcerias, de convênios e a definição do QUANDO e COMO realizar as suas atividades produtivas e, por fim, a **retirada do grupo** da INCEPS do empreendimento. Esta metodologia de incubação de empreendimentos solidários da INCEPS (Figura 1) foi aplicada com êxito na Associação dos Moradores de Samambaia (AMS); na Associação de Psicólogos de Bananeiras (ASPIB); na Colônia de Pescadores de Bayeux e na Escola de Tecnologia de Mandalas da UFPB. Estes projetos, apresentados acima, fazem parte do programa de organização de empreendimentos solidários e populares, que promove a ocupação pelo trabalho e renda, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população beneficiada. Pôde-se verificar e relatar a eficácia do processo de incubação devido aos critérios de avaliação de empreendimentos solidários propostos por Bocayuva (2007), que são os indicadores de sustentabilidade organizacional e técnica relacionada com o ambiente de aprendizagem, os indicadores de autogestão, os indicadores de desenvolvimento sócio-técnico e os indicadores da relação das dimensões anteriores com os pactos, acordos e compromissos firmados enquanto objetivos das políticas.

5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

A partir da apresentação da metodologia de incubação de empreendimentos solidários da INCEPS neste trabalho, constatou-se a sua viabilidade econômica e social, constituindo-se em uma alternativa para a melhoria da qualidade de vida das pessoas tidas como excluídas do processo excludente do sistema capitalista, bem como a incorporação desta metodologia por outras incubadoras auxiliando no processo de inclusão social. Contudo, cabe sugerir, por se tratar de um tema emergente, novos estudos sobre o processo de incubação em empreendimentos solidários, expondo a metodologia aplicada e o seu sistema de avaliação.

REFERÊNCIAS

- ANPROTEC.** Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas. Disponível em: www.anprotec.org.br Acesso em: 10 nov. 1998.
- _____. Brasil é o terceiro do mundo e primeiro da América Latina em número de incubadoras de empresas (16 set. 2002). Disponível em: www.anprotec.org.br Acesso em: 23 ago. 2007.
- BOCAYUVA, P.C.C. **Incubação de Empreendimentos Solidários e Tecnologia Social; como Avaliar?** Disponível em: www.rts.org.br Acesso em: 21 ago. 2007.
- COSTA, F.X.P.da; OLIVEIRA, I.C.de; MELO NETO, J.F.de. **Incubação de Empreendimento Solidário Popular:** fragmentos teóricos. João Pessoa: Universitária, 2006.
- DORNELAS, J. C. A. **Planejando Incubadoras de empresas:** como desenvolver um plano de negócios para incubadoras. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- EID, F.; GALLO, A. R. Metodologia de Incubação e Desafios para o Cooperativismo Popular: uma análise sobre o trabalho da Incubadora de Cooperativas Populares da UFSCar. **Anais do IV SEMPE**, São Carlos, 29-31 ago. 2001.
- GAIGER, L. et al. A Economia Solidária no RS: viabilidade e perspectivas. **Cadernos CEDOPE**, Série Movimentos Sociais e Cultura, n. 15, 1999.

GARCIA, E. A. C. **Manual de Sistematização de Documentos Técnicos**. São Paulo: Atlas, 1998.

INCEPS. Disponível em: www.cft.ufpb.br/inceps Acesso em: 22 ago. 2007.

McKEE, B. **A Boost for Start-ups**. Nation's Business, 1992.

NADAS, G.; NORDTVEDT, E.; VINTURELLA, J. **Business Incubation and the Small Business Institute: a case study**. JEDCO Enterprise Center, 1991.

SINGER, P. Possibilidades da Economia Solidária no Brasil. In: **CUT BRASIL. Sindicalismo e Economia Solidária: reflexões sobre o projeto da CUT**. São Paulo: CUT, 1999.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

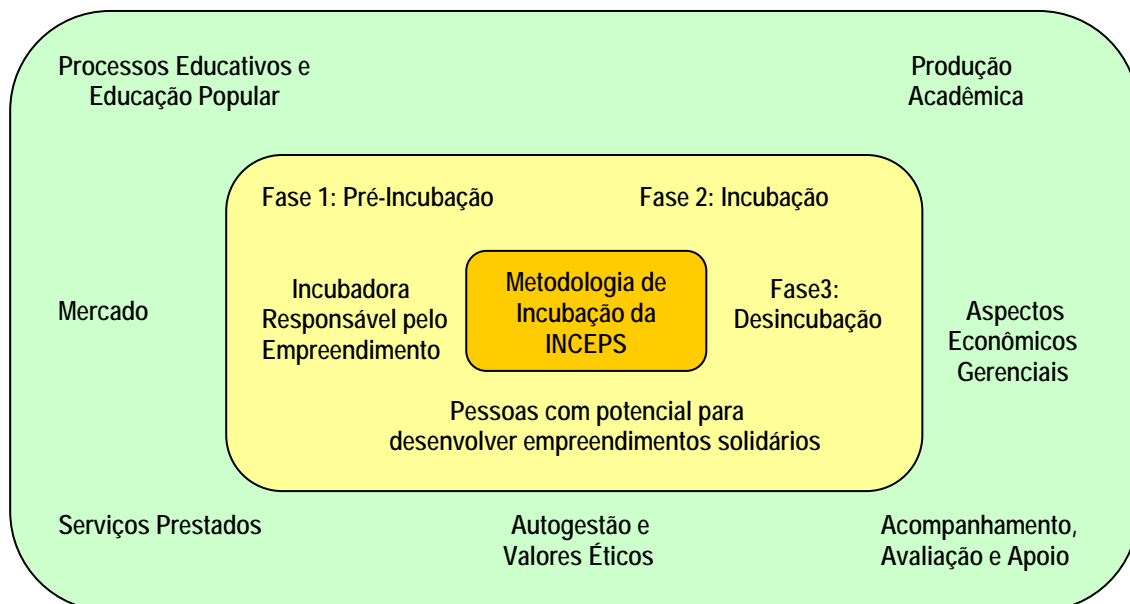


Figura 1 – Metodologia de Incubação de Empreendimentos Solidários da INCEPS
Fonte: Pesquisa dos autores